

## DATA DA ATIVIDADE: / / 2017

## PROFESSOR (A): DALVA

**ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO - LITERATURA**

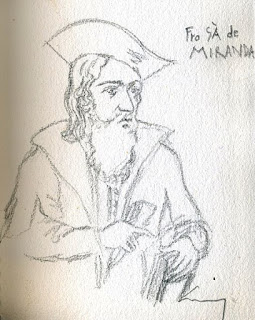
# SÉRIE: 1º ANO

**ALUNO (A): Nº:**

### TURMA:

**NOTA:**

**CANTIGA DE SÁ DE MIRANDA**

[](http://4.bp.blogspot.com/-kTxcoqpr5ro/UMkWYZJ-kHI/AAAAAAAABP4/9rVMULS_90A/s1600/477px-Francisco_S%C3%A1_de_Miranda,_retrato.jpg)

Texto 1  
Comigo me desavim,  
No extremo som do perigo;  
Não posso aturar comigo  
Nem posso fugir de mim.  
  
Ante que este mal tivesse

Da outra gente fugia:

Agora já fugiria

De mim se mim pudesse!

Que cabo espero ou que fim  
Do vão trabalho que sigo  
Se trago a mim comigo  
Tamanho imigo de mim?

*Francisco Sá de Miranda. Cancioneiro Geral.*

Texto 2

Cantiga sua partindo-se

Senhora, partem tão tristesmeus olhos por vós, meu bem,que nunca tão tristes vistesoutros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saudosos,tão doentes da partida,tão cansados, tão chorososda morte mais desejososcem mil vezes que da vida.

Partem tão tristes os tristes,tão fora d'esperar bem,

que nunca tão tristes vistesoutros nenhuns por ninguém.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  | | --- | |  | |  | |  | |  | |  |   [http://www.nicoladavid.com/_/rsrc/1339157432682/literatura/jorge-de-aguiar/corao-j-repousavas/Jorge%20Aguiar-1.jpg?height=43&width=64](http://www.nicoladavid.com/literatura/jorge-de-aguiar/corao-j-repousavas/Jorge%20Aguiar-1.jpg?attredirects=0)  Texto 3  **Coração, já repousavas,**  **Já não tinhas sujeição,**  **Já vivias, já folgavas;**  **Pois porque te subjugavas**  **Outra vez, meu coração?**  **Sofre, pois se não sofreste**  **Na vida que já vivias;**  **Sofre, pois se tu perdeste,**  **Sofre, pois não conheceste**  **Como outra vez te perdias;**  **Sofre, pois já livre estavas**  **E quiseste sujeição;**  **Sofre, pois te não lembravas**  **Das dores de que escapavas:**  **Sofre, sofre, coração!** Autor: *Jorge de Aguiar (Séc. XV)* Editado por: *nicoladavid* |

Estudo dos textos

1. Apesar da poesia palaciana não estar associada à música, apresenta elementos que a torna melodiosa. Identifique os recursos utilizados nos textos para se conseguir sonoridade.
2. A ideia de amor contida no texto 3 diverge da lírica trovadoresca. Explique por quê.
3. Qual dos textos lidos é o mais filosófico? Justifique sua resposta.
4. Qual das cantigas apresenta mais indícios do Trovadorismo? Justifique sua resposta.
5. Indique o tipo de verso predominante, a disposição das rimas e das estrofes em cada poema.

LEITURA

|  |
| --- |
| Vem o Fidalgo e, chegando ao batel infernal, diz: |
| FIDALGO  Esta barca onde vai ora, que assim está apercebida?  DIABO  Vai pera a ilha perdida, e há de partir logo agora.  FIDALGO  Pera lá vai a senhora?  DIABO  Senhor, a vosso serviço.  FIDALGO  Parece-me isso cortiço...  DIABO  Porque a vedes lá de fora.  FIDALGO  Porém, a que terra passais?  DIABO  Pera o inferno, senhor.  FIDALGO  Terra é bem sem-sabor.  DIABO  Quê?... E também cá zombais?  FIDALGO  E passageiros achais pera tal habitação?  DIABO  Vejo-vos eu em feição pera ir ao nosso cais...  FIDALGO  Parece-te a ti assi!...  DIABO  Em que esperas ter guarida?  FIDALGO  Que leixo na outra vida quem reze sempre por mi.  DIABO  Quem reze sempre por ti?!..Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi!...E tu viveste a teu prazer, cuidando cá guarecer por que rezam lá por ti?!...  Embarca - ou embarcai... que haveis de ir à derradeira! Mandai meter a cadeira, que assi passou vosso pai.  FIDALGO  Quê? Quê? Quê? Assi lhe vai?!  DIABO  Vai ou vem! Embarcai prestes! Segundo lá escolhestes, assi cá vos contentai.  Pois que já a morte passastes, haveis de passar o rio.  FIDALGO  Não há aqui outro navio?  DIABO  Não, senhor, que este fretastes, e primeiro que expirastes me destes logo sinal.  FIDALGO  Que sinal foi esse tal?  DIABO  Do que vós vos contentastes.  FIDALGO  A estoutra barca me vou. Hou da barca! Para onde is? Ah, barqueiros! Não me ouvis? Respondei-me! Hou lá! Hou!... (Por Deus, bem fadado estou! Quanto a isto é já pior...) Que jericos, oh senhor! Cuidam cá que são eu grou?  ANJO  Que quereis?  FIDALGO  Que me digais, pois parti tão sem aviso, se a barca do Paraíso é esta em que navegais.  ANJO  Esta é; que demandais?  FIDALGO  Que me deixe embarcar. Sou fidalgo de solar, é bem que me recolhais.  ANJO  Não se embarca tirania neste batel divinal.  FIDALGO  Não sei porque haveis por mal que entre a minha senhoria...  ANJO  Para vossa fantasia mui estreita é esta barca.  FIDALGO  Pera senhor de tal marca não há aqui mais cortesia?  Venha a prancha e atavio! Levai-me desta ribeira!  ANJO  Não vindes vós de maneira pera entrar neste navio. Essoutro vai mais vazio: a cadeira entrará e o rabo caberá e todo vosso senhorio.  Ireis lá mais espaçoso, vós e vossa senhoria, cuidando na tirania do pobre povo queixoso. E porque, de generoso, desprezastes os pequenos, achar-vos-eis tanto menos quanto mais fostes fumoso.  DIABO  À barca, à barca, senhores! Oh! que maré tão de prata! Um ventozinho que mata e valentes remadores!  Diz, cantando:  Vós me veniredes a la mano, a la mano me veniredes.  FIDALGO  Ao Inferno, todavia! Inferno há i pera mi? Oh triste! Enquanto vivi não cuidei que o i havia: Tive que era fantesia! Folgava ser adorado, confiei em meu estado e não vi que me perdia.  Venha essa prancha! Veremos esta barca de tristura.  DIABO  Embarque vossa doçura, que cá nos entenderemos... Tomareis um par de remos, veremos como remais, e, chegando ao nosso cais, nós vos desembarcaremos.  FIDALGO  Mas esperai-me aqui: tornarei à outra vida ver minha dama querida que se quer matar por mi. Dia, Que se quer matar por ti?!...  FIDALGO  Isto bem certo o sei eu.  DIABO  Ó namorado sandeu, o maior que nunca vi!...  FIDALGO  Como pod'rá isso ser, que m'escrevia mil dias?  DIABO  Quantas mentiras que lias, e tu... morto de prazer!...  FIDALGO  Pera que é escarnecer, quem nom havia mais no bem?  DIABO  Assi vivas tu, amém, como te tinha querer!  FIDALGO  Isto quanto ao que eu conheço...  DIABO  Pois estando tu expirando, se estava ela requebrando com outro de menos preço.  FIDALGO  Dá-me licença, te peço, que vá ver minha mulher.  DIABO  E ela, por não te ver, despenhar-se-á dum cabeço!  Quanto ela hoje rezou, entre seus gritos e gritas, foi dar graças infinitas a quem a desassombrou.  FIDALGO  Quanto a ela, bem chorou!  DIABO  Não há aí choro de alegria?..  FIDALGO  E as lástimas que dizia?  DIABO  Sua mãe lhas ensinou...  Entrai, meu senhor, entrai: Ei la prancha! Ponde o pé...  FIDALGO  Entremos, pois que assim é.  DIABO  Ora, senhor, descansai, passeai e suspirai. Em tanto virá mais gente.  FIDALGO  Ó barca, como és ardente! Maldito quem em ti vai!  [...]  ESTUDO DO TEXTO   1. O Fidalgorepresenta a aristocracia alienada, egoísta e prepotente. Cite pelo menos três passagens do texto em que essas características ficam evidentes. 2. O Fidalgo faz pouco da barca do inferno de maneira irônica. Aponte no texto a passagem que apresenta essa ironia. 3. No diálogo com o Anjo, o Fidalgo afirma: “sou fidalgo de solar/é bem que me recolhais”. O que essa fala denuncia? 4. O Anjo, apesar de sua condição, também é irônico. Justifique a afirmativa com elementos do texto. 5. O Fidalgo tenta enganar o Diabo. Explique como. 6. Ao final do texto, de que o Fidalgo se dá conta? 7. Além das alegorias do bem e do mal, encarnadas, respectivamente, pelo Anjo e pelo Diabo, e da noção de céu e inferno, que outros elementos da moralidade cristã estão presentes no texto? 8. Em relação à métrica, como foram estruturados os versos?   **HUMANISMO – PARTE 2** |

1. Qual o marco inicial do Humanismo em Portugal?
2. Quais grandes invenções foram lançadas no Humanismo? De que maneira elas favoreceram o homem nesse período?
3. Como se davam as manifestações artísticas em suas diversas categorias:
4. Arquitetura
5. Pintura
6. Escultura
7. Literatura
8. Para cada característica do Humanismo, dê outra que caracterize o Bifrontismo:

TEOCENTRISMO\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

IDEIAS MEDIEVAIS\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que são Autos?
2. O que são Farsas?
3. Dê o enredo resumido de o Auto da Barca do Inferno.
4. Como se divide a produção literária humanista?
5. Qual o mote da Farsa de Inês Pereira?
6. Explique os personagens das peças de Gil Vicente:
7. Tipos
8. Fantásticos
9. Alegóricos
10. Qual era o lema de Gil Vicente?
11. Quais as principais características do teatro de Gil Vicente?
12. Relembre os personagens de O AUTO DA BARCADO INFERNO e diga o que cada um representa na terra.

2º BIMESTRE

CLASSISISMO E QUINHENTISMO

**O Classicismo**

Texto I  
  
Quando da bela vista e doce riso  
Tomando estão meus olhos mantimento,  
Tão enlevado sinto o pensamento  
Que me faz ver na terra o Paraíso.  
  
Tanto do bem humano estou diviso,  
Que qualquer outro bem julgo por vento;  
Assi que em caso tal, segundo sento,  
Assaz de pouco faz quem perde o siso.  
  
Em vos louvar, Senhora, não me fundo,  
Porque, quem vossas cousas claro sente,  
Sentirá que não pode merecê-las.  
  
Que de tanta estranheza sois ao mundo,  
Que não é de estranhar, Dama excelente,  
Que quem vos fez fizesse céu e estrelas.  
  
Vocabulário:  
Tomando mantimento: tomando consciência  
Estou diviso: estou separado  
Sento: sinta  
Não me fundo: não me empenho  
  
1. Caracterize brevemente a concepção de mulher que este soneto apresenta.  
  
2. Aponte duas características desse soneto que o filiam ao Classicismo, explicando-as sucintamente.  
  
Texto II:  
  
Amor é fogo que arde sem se ver;  
é ferida que dói e não se sente;  
é um contentamento descontente;  
é dor que desatina sem doer;  
  
É um não querer mais que bem querer;  
é solitário andar por entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é cuidar que se ganha em se perder;  
  
É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata lealdade.  
  
Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões  
  
3. O poema tem, como característica, a figura de linguagem denominada antítese, relação de oposição de palavras ou idéias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente.  
a) “Amor é fogo que arde sem se ver.”  
b) “É um contentamento descontente.”  
c) “É servir a quem se vence, o vencedor.”  
d) “Mas como causar pode seu favor.”  
e) “Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”  
  
4. O poema pode ser considerado como um texto:  
a) argumentativo.  
b) narrativo.  
c) épico.  
d) de propaganda.  
e) teatral.  
  
5.Como se denomina a forma em que está composto?  
  
6.É um exemplo de medida nova ou medida velha? Por quê?  
  
7. Qual a figura de linguagem presente em todo o poema e  
por que ela foi utilizada?  
  
8. O que a indagação final revela?  
  
  
9. Na lírica de Camões:

a) O metro usada para a composição dos sonetos é a redondilha maior.

b) Encontram-se sonetos, odes, sátiras e autos.

c) Cantar a pátria é o centro das preocupações.

d) Encontra-se uma fonte de inspiração de muitos poetas brasileiros do século XX.

e) A mulher é vista em seus aspectos físicos, despojada de espiritualidade.

10. “No mar, tanta tormenta e tanto dano,

Tantas vezes a morte apercebida;

Na terra, tanta guerra, tanto engano,

Tanta necessidade aborrecida!

Onde pode acolher-se um fraco humano,

Onde terá segurança a curta vida,

Que não se arme e se indigne o céu sereno

Contra um bicho da terra tão pequeno?”

Nesta estrofe, Camões:

a) exalta a coragem dos homens que enfrentam os perigos do mar e da terra.

b) considera quanto o homem deve confiar na providência divina que o ampara nos riscos e adversidades.

c) lamenta a condição humana ante os perigos, sofrimentos e incertezas da vida.

d) propõe uma explicação a respeito do destino do homem.

e) classifica o homem como um bicho da terra, dada a sua agressividade.

11. Por que o Renascimento tem esse nome?  
  
12. Ilustra a situação literária do período renascentista, exceto:

a) Os melhores autores da Antiguidade greco-latina foram tomados como modelos ideais.  
b) Na produção lírica, predominou o amor paixão, relegando-se a segundo plano o amor como idéia, mais espiritualizado.  
c) O princípio da imitação literária existiu, mas não significou cópia servil dos textos imitados.  
d) O desenvolvimento da razão levou os autores ao desejo de analisar, de conhecer, de sistematizar o fenômeno literário.  
e) Criação de uma estética de caráter antes racional do que baseado na impulsão dos sentidos.  
  
13. Assinale a alternativa incorreta sobre Os Lusíadas.

a) Os Lusíadas são a mais importante epopéia de todo o Renascimento europeu, e está entre as maiores de todos os tempos.  
b) Por ser a maior glória da língua e literatura portuguesa, Os Lusíadas tornaram-se referência obrigatória, influindo na poesia brasileira e portuguesa dos séculos posteriores.  
c) Os Lusíadas são um canto de louvor à glória do povo português, verdadeiro protagonista do poema, como sugere o próprio título, que significa “os lusitanos”, isto é, “os portugueses”.  
d) Sem duvida, o tom patriótico que exalta a superioridade lusitana é muito forte em Os Lusíadas, o que dá ao poema um valor exclusivamente nacionalista.  
e) Desde o primeiro verso de Os Lusíadas (“As armas e os barões assinalados”), nota-se que um dos modelos importantes do poema de Camões é a Eneida, de Virgílio, que apresenta no início uma frase imitada pelo poeta português: “Arma uirunque cano...” (eu canto as armas e o varão...)  
  
14. Assinale a alternativa correta.

a) Os Lusíadas têm como maior herói o rei D. Sebastião, celebrado como o responsável pela expedição de Vasco da Gama à Índia.  
b) O sentimento cristão declarado de Os Lusíadas impede a manifestação do erotismo, que a mitologia greco-latina contém.  
c) Os Lusíadas são um poema épico de exaltação nacionalista, pois celebram os grandes feitos dos portugueses. No entanto, Camões ultrapassa a particularidade nacional ao celebrar os valores universais da civilização européia.  
d) O episódio de Inês de Castro não tem fundamento histórico, trata-se de uma bela ficção crida pela genial imaginação de Camões.  
e) Os Lusíadas nada têm de aristocrático, como se pode notar na intenção de exaltar todo o povo português, e não somente uma elite.  
  
15 .Assinale a alternativa correta.

a) Camões compôs sua poesia lírica em versos de medida velha (origem ibérica medieval) e medida nova (origem italiana renascentista).  
b) Destacam-se, entre os poemas líricos de Camões, os sonetos, em que são mínimas as influências do poeta humanista italiano Petrarca e do filósofo clássico grego Platão.  
c) Na poesia lírico-amorosa, Camões esteve estritamente ligado à perspectiva neoplatônica, o que explica a inexistência de erotismo em seus sonetos.  
d) Entre os temas da lírica camoniana, destaca-se o do “desacerto do mundo”, segundo o qual a natureza do mundo é contraditória e estática,  
e) Há, na poesia lírica de Camões, um total abandono de temas bíblicos e cristãos e uma adesão completa ao paganismo greco-latino.  
  
  
Texto V  
Esparsa  
  
Os bons vi sempre passar

No mundo grandes tormentos;  
E, para mais m`espantar,  
Os maus vi sempre nadar  
Em mar de contentamentos.  
Cuidando alcançar assim  
O bem tão mal ordenado,  
Fui mal, mas fui castigado:  
Assi que, só para mim  
Anda o mundo concertado.  
  
16. Assinale a alternativa correta.

a) Poema épico em “medida velha”; temática neoplatônica.  
b) Poema satírico em “medida nova”, tematizando o desacerto do mundo.  
c) Poema lírico de “medida velha”, tematizando o desconcerto do mundo.  
d) Poema dramático em “medida nova” sobre o pessimismo.  
e) Poema lírico em “medida nova” sobre a mutabilidade de todas as coisas.  
  
Texto VI  
  
As armas e os barões assinalados,  
Que da ocidental praia lusitana,  
Por mares nunca dantes navegados,  
Passaram, ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados,  
Mais do que prometia a força humana.  
E entre gente remota edificaram  
Novo reino, que tanto sublimaram.  
E também as memórias gloriosas  
Daqueles reis, que foram dilatando  
A Fé, o Império e as terras viciosas  
De África e de Ásia, andaram devastando,  
E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da lei da morte libertando,  
Cantando espalharei por toda parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.  
Cessem do sábio grego e do troiano  
As navegações grandes que fizeram:  
Cale-se de Alexandro e de Trajano  
A fama das vitórias que tiveram,  
Que eu canto o peito ilustre lusitano,  
A quem Netuno e Marte obedeceram:  
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,  
Que outro valor mais alto se alevanta.  
  
17. Assinale a alternativa incorreta.

a) Essas estrofes, que abrem Os Lusíadas, contêm a Proposição do poema.  
b) O desdobramento do mar desconhecido, a descoberta do caminho marítimo para a Índia, a expansão do Império português e do cristianismo por África e Ásia são o assunto do poema.  
c) O poema afirma a superioridade das navegações e dos feitos dos heróis portugueses perante os de Grécia e Roma antigas.  
d) O primeiro verso de Os Lusíadas imita a abertura da Eneida, de Virgílio, onde se lê: “Arma uirumque cano... “ (eu canto as armas e o varão...).  
e) O poeta se diz capaz de libertar os homens da lei da morte, por força de seu engenho e arte.  
  
Texto VII:  
  
Alegres campos, verdes arvoredos,  
Claras e frescas águas de cristal,  
Que em vós os debuxais ao natural,  
Discorrendo da altura dos rochedos;  
Silvestres montes, ásperos penedos,  
Compostos em concerto desigual,

Sabei que, sem licença de meu mal,  
Já não podeis fazer meus olhos ledos.  
E, pois me já não vedes como vistes,  
Não me alegrem verduras deleitosas,  
Nem águas que correndo alegres vêm.  
Semearei em vós lembranças tristes,  
Regando-vos com lágrimas saudosas,  
E nascerão saudades de meu bem.  
  
18. Assinale a alternativa errada.

a) O poema inicia com uma apóstrofe aos “alegres campos”, aos “verdes arvoredos” e às “claras e frescas águas”, isto é, a natureza é a interlocutora do eu lírico.  
b) Na segunda estrofe, o eu lírico declara à paisagem que ela não pode mais alegrar seus olhos, pois ele é dominado por um mal que o impede de ser feliz.  
c) A terceira estrofe explica que a impossibilidade de a agradável paisagem alegrar o eu lírico se deve a uma mudança que este sofreu.  
d) Na quarta estrofe, o eu lírico declara sua disposição de modificar a paisagem, semeando nela o que nele está: “lembranças tristes”, que regadas de lágrimas farão nascer “saudades de meu bem” .  
e) O poema, como um todo, tematiza a harmonia entre a aspereza da paisagem bucólica e a delicadeza de sentimentos do eu lírico.  
  
19. Em linhas gerais, o que foi o Renascimento?  
  
Texto IX  
Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.  
  
20. A quem Camões se dirige nos versos citados, que iniciam um célebre soneto do autor?  
  
21. Como se deu a morte da pessoa aludida nos versos?

QUINHENTISMO

Agora que vimos sobre o período do Quinhentismo na literatura, chegou a hora de praticarmos sobre ele para testar os conhecimentos adquiridos:

 Responda:

a ) O que foi o Quinhentismo?  
b) Quais são as duas manifestações literárias no período?  
c) O que vem a ser a literatura de informação?  
d) Quem foi que começou a literatura de informação?  
e) Quem foi Padre José de Anchieta?  
f) Quem eram os jesuítas?  
II / Explique:  
a) Como os jesuítas se aproximaram dos povos indígenas:  
b) A importância da literatura de informação:  
III / Complete os textos corretamente:  
a) A literatura Jesuítica tinha o real motivo de  \_\_\_\_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_\_\_\_ os povos indígenas.  
b) Os \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ começaram a desenvolver missões para instruir os povos indígenas e assim evitar uma dominação maior da reforma protestante.